

Senhoras e senhores,

É uma honra estar aqui, em Lisboa, para a Conferência Interparlamentar sobre Segurança Rodoviária na Europa. É igualmente uma grande responsabilidade, uma vez que represento a Grécia, um país cujos valores de sinistralidade rodoviária se encontram entre os mais elevados da União Europeia.

Não há dúvida de que, nos últimos anos, foi feito algum progresso na construção rodoviária e na diminuição da sinistralidade rodoviária mas, apesar de tudo, ainda há muito a fazer. Na verdade, creio que é imperativo implementarmos todas as medidas necessárias para enfrentarmos o problema. Escusado será dizer que este problema não pode e não deve ser avaliado como um problema dimensional, tal como não pode ser abordado sem a coordenação de diferentes intervenientes.

Antes de mais, considero importante começar por explicar as razões pelas quais a Grécia apresenta um número tão elevado de sinistros. Tentarei ser o mais breve possível:

- Não existe uma política holística sobre a segurança rodoviária. Até ao momento, nenhuma tentativa teve qualquer sucesso, essencialmente porque todas tentam abordar a questão de modo fragmentado. As 1 500 mortes registadas todos os anos são o resultado inquestionável deste erro.
- A Rede Rodoviária Nacional grega poderá ser uma das principais causas do elevado número de sinistros verificados anualmente. Em geral, é bastante antiga e estreita. De igual modo, na maioria das rodovias, não existe qualquer separador central que possa evitar acidentes graves ou fatais. Um outro sério problema da rede nacional é a falta de luzes, que provoca muitos acidentes.
- É necessário aperfeiçoar o processo de formação de condutores. Actualmente, o processo de formação é composto por um exame teórico, um exame prático e um exame final, cujo resultado são condutores capazes de conduzir. Mas este não é o resultado pretendido. Deveríamos formar condutores com consciência de

condução. Devemos formar condutores que respeitem os peões e os restantes condutores nas estradas.

- A falta de informação a que os cidadãos gregos têm acesso através dos meios de comunicação, das escolas, dos seus locais de trabalho e do seu dia-a-dia.
- Não existe um sistema de registo de sinistralidade fiável. Consequentemente, não existem elementos quantitativos e qualitativos suficientes para serem examinados e trabalhados.
- O reduzido número de testes técnicos e de engenharia realizados aos automóveis. Na Grécia, existe um elevado número de automóveis velhos que continuam em circulação.
- Simultaneamente, há uma sobreposição de competências, não apenas entre os Ministérios, mas também entre os diferentes níveis de governação.

Relativamente às soluções encontradas para este problema multifacetado, permitam-me que cite uma investigação desenvolvida recentemente pela Universidade Politécnica Nacional de Atenas. De acordo com esta investigação, as acções a tomar para enfrentarmos este problema deverão ser:

Por parte do Ministério dos Transportes e Comunicações:

- O desenvolvimento de um sistema de controlo comportamental dos condutores.
- Medidas melhores e mais abrangentes para condutores experientes e não experientes que se encontram envolvidos em sinistros frequentemente.

Por parte do Ministério do Interior e da Administração Pública:

- Mais e melhor controlo dos condutores, de dia e de noite.
- Medidas de baixo custo para a Rede Rodoviária Nacional.

Por parte do Ministério do Ambiente, Planeamento do Território e Obras Públicas:

- Trabalhos de manutenção de larga escala em toda a Rede Rodoviária Nacional, com particular enfoque nas estradas que apresentam os maiores problemas.
- Construção de uma nova rede rodoviária mais segura.

Por parte do Ministério da Saúde:

- Desenvolvimento de um sistema de chamadas de emergência na maior parte da Rede Rodoviária Nacional grega.
- Melhoria da coordenação e da cooperação entre hospitais e ambulâncias.
- Construção de centros de saúde especializados em sinistralidade rodoviária e consequentes lesões ao longo da Rede Rodoviária Nacional.

Por parte do Ministério da Educação:

- Integração de módulos de desenvolvimento da consciência dos condutores de amanhã nos programas escolares diários.
- Melhoria da segurança dos transportes escolares e da deslocação dos estudantes para os estabelecimentos de ensino.
- Melhoria da função e do papel dos «Parques de Condução».

Senhoras e senhores,

Creio que esta conferência nos ajudará a chegar a importantes conclusões. Conclusões que deveremos implementar nas nossas políticas nacionais para minimizarmos o número de sinistros e o número de feridos graves e de mortes que todos os anos se registam na Grécia.

Obrigado.

Yiannis Skoulas